

INOVAÇÃO EM SAÚDE: CONQUISTAS E DESAFIOS

Tazio Vanni^{1,2}, Rafael Roesler^{1,2}, Gilberto Schwartzmann^{1,2}

Desde que a palavra inovação foi introduzida por Joseph Schumpeter na teoria do desenvolvimento econômico, ampliou-se muito nossa compreensão sobre sua importância para estruturas produtivas. No Brasil, o crescente interesse em inovação é fruto não apenas da necessidade de produzir tecnologia de alto valor agregado e impacto social, mas também da capacidade dos pesquisadores brasileiros de gerar inovação. O Brasil e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) já possuem comprovada competência num amplo espectro de atividades em inovação em saúde e têm potencial de ampliar ainda mais sua atuação.

Apesar da inovação em saúde ser usualmente relacionada a novas tecnologias de alta complexidade, como fármacos e métodos diagnósticos, ela engloba tanto produtos quanto processos, de baixa a alta complexidades. Existe hoje um número cada vez maior de aplicativos para celulares e tablets que auxiliam no monitoramento dos pacientes, o que faz parte da m-health (ou "mobile health"). O UnitCare é um sistema desenvolvido por intermédio de uma parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com uma empresa brasileira para monitorar remotamente, por celular ou tablet, o ritmo cardíaco, pressão arterial e glicemia dos pacientes. Outra forma de inovação que vem ganhando popularidade se utiliza da estrutura de jogo para que o participante aprenda algo novo ao mesmo tempo que se diverte, o que é chamado "gamification". Na saúde, um exemplo disto é o jogo InsuOnline desenvolvido pelo médico paranaense Leandro Arthur Diehl, que foi premiado no Imagine Cup 2013 da Microsoft. O jogo ensina o manejo de insulina no tratamento do diabetes para profissionais da atenção primária do SUS.

Nas áreas de alta complexidade, o HCPA também apresenta experiências exitosas. Conforme apresentado na última Semana Científica, através de ampla parceria de pesquisadores da UFRGS com oito hospitais universitários brasileiros e a empresa gaúcha Bhio Supply, está sendo desenvolvido um novo equipamento para realização de traqueobroncoscopia. A equipe do Laboratório de Pesquisa em Câncer do Centro de Pesquisa Experimental do HCPA, atuando no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina, registrou recentemente depósitos de patentes de possíveis novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas em câncer, doenças inflamatórias e neuropsiquiátricas. As tecnologias incluem o uso de substâncias ligantes ou moduladoras de sistemas de sinalização por neuropeptídeos assim como novos fármacos ou ferramentas diagnósticas.

Apesar das muitas conquistas, existem também muitos desafios para que o HCPA e outras instituições brasileiras possam produzir inovação em sua plena capacidade. A partir dos exemplos citados, identifica-se que a geração de inovação é produto de redes de colaboração entre indivíduos e instituições, que possuem expertise complementar e muitas vezes sinérgica. Estratégias visando otimizar estas práticas e ao mesmo tempo apoiar novas ideias e projetos são cruciais para que este ecossistema de inovação se desenvolva. Uma vez que é alto o volume de investimentos em inovação biomédica e existe muita incerteza na cadeia de geração, produção e acesso a novas tecnologias, faz-se necessário avaliar a viabilidade econômica da inovação tecnológica em fases iniciais de P&D. Estas mudanças contribuirão para superar a ideia de que os investimentos em pesquisa representam apenas gastos, e consolidar o setor como um campo gerador de saúde, empregos, renda e divisas.

Revista HCPA. 2013;33(2):119

1 Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

2 Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina.

Porto Alegre, RS. Brasil